

Eixo Temático ET-06-001 - Recuperação de Áreas Degradadas

ANÁLISE DO EFLUXO DE CO₂ EM ÁREAS DEGRADADAS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Ismael do Nascimento Lima¹, Thyago de Almeida Silveira¹, Alexandre Fonseca D'Andrea², Frederico Campos Pereira³

¹IFPB *Campus* Cabedelo, Curso Técnico em Meio Ambiente; ²IFPB *Campus* João Pessoa, CST em Gestão Ambiental, E-mail: alexandre.dandrea@ifpb.edu.br; ³IFPB *Campus* Picuí, CST em Agroecologia, fredcampos2000@yahoo.com.br.

No semiárido paraibano, onde predomina o Bioma Caatinga, o processo de degradação ambiental tem-se intensificado pelo corte de lenha, pela agricultura, pela mineração e pelas queimadas, restando apenas uma pequena parcela preservada e protegida. Envoltos nesse cenário de intensa devastação, a produção da biomassa na Caatinga sofreu uma redução drástica, favorecendo a exposição direta do solo, deixando-os com baixos níveis de fertilidade. Consequentemente, a presença de serrapilheira, diminuiu ao passo que o solo perdeu a capacidade de reter nutrientes, ficando assim imprópria para o uso agrícola. Dessa forma, o estudo da produção e decomposição da serrapilheira define a caracterização de ciclagem de nutrientes. Essa caracterização, associada aos padrões de emissão de CO₂, provenientes da própria decomposição da serrapilheira, a respiração de organismos e o sistema radicular das plantas podem ajudar na recuperação de solos degradados na Caatinga, com o objetivo de Analisar as emissões de CO₂ em função das atividades da macrofauna edáfica resultantes da decomposição da serrapilheira no Semiárido Paraibano. A respiração do solo, ou o efluxo de CO₂, é uma ação proveniente dos processos biológicos, sendo, portanto importante sua determinação para o balanço de CO₂ na atmosfera. Diante do exposto, Pressupõe-se que quanto maior for a capacidade de uma área degradada para reter nutrientes no solo através do acúmulo de serrapilheira, maior será sua capacidade de recuperação. (CNPq)

Palavras-chave: Degradação; Serrapilheira; Caatinga.